



CULTURESE

**BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA
21 DE NOVEMBRO A 06 DE DEZEMBRO DE 2016. ORGANIZAÇÃO: CONSELHO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA SUPERIOR DE LISBOA**

92

EDITORIAL **03**

EVENTOS NA ESELX **04**

NA ÁREA METROPOLITANA
DE LISBOA **06**

CADERNO DE LEITURAS **12**

Na edição nº92 do *CulturESE*, sugerimos uma visita à Casa da Avenida, onde Rosa Nunes, arqueóloga, expõe as suas obras fotográficas, distribuídas por várias séries temáticas, em que o elo de ligação é o efeito da tridimensionalidade produzido pelos elementos captados.

No MAAT, o mais recente museu da cidade, para todos os amantes de *design*, Charles e Ray Eames abriram-nos as portas de sua casa e do seu atelier para nos oferecer o seu mundo infinito de objetos. Objetos recriados ou inventados por este duo de *designers* que, através desta exposição, dão a conhecer não só o que imaginaram, como o que está na génese de toda a sua criação artística.

Mas também podemos ir ao teatro. *As criadas* maléficas, ainda que patéticas, de Jean Genet estão prontas a desvendar-nos as torpes maquinações que as suas mentes perversas e loucas engendram à mais pequena contrariedade, logo traduzida em humilhação, raiva e ódio. Beatriz Batarda interpreta uma dessas irmãs insanas.

Boas escolhas, bons espetáculos!



EVENTOS NA ESELX



Hora do Conto | ESELx | Biblioteca

26 de novembro | 11h

Como já vem sendo hábito, no último sábado de cada mês, há histórias contadas na biblioteca da ESELx. No próximo dia 26, os pequenos ouvintes saberão *Como apanhar uma estrela*.

Entrada livre | [Saber mais aqui](#)



NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA



EXPOSIÇÕES

**Convite para Jantar| Rosa Nunes| Casa da Avenida
|Setúbal**

**Até 4 de dezembro| Quarta a sexta | 14h00-18h00 |
Fim de semana | 11h00-18h00**

“A Casa da Avenida, em Setúbal, recebe em jeito de semi-retrospetiva a exposição de fotografia, instalação e vídeo de Rosa Nunes intitulada “Convite para Jantar”. Esta reúne, em formato de diálogo, não só alguns dos trabalhos artísticos desenvolvidos ao longo de uma década como também a sua mais recente série fotográfica cujo título dá o nome à exposição. Rosa Nunes integrou, em 1974, a equipa fundadora do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, desempenhando aí, desde então, funções como arqueóloga. A arqueologia, como área de saber, foi durante muito tempo definida como sendo o estudo sistemático dos restos materiais da vida humana já desaparecida. No entanto, o percurso de Rosa Nunes na área da fotografia está pejado de vida, de respiros, de gestos fixados numa arqueologia da luz.” Cláudia Camacho

Entrada livre | Saber mais [aqui](#)



O mundo de Charles e Ray Eames | Museu de arte, arquitetura e tecnologia (MAAT) | Sala central

Até 9 de janeiro de 2017 | Todos os dias, exceto terça-feira | 12h00 - 20h00

Charles e Ray Eames iniciaram a sua parceria em 1941 que durou toda uma vida. A singular colaboração entre ambos deu origem a um vasto corpo de trabalho pioneiro e influente no campo do *design*. Este trabalho extraordinário teve como ponto focal o atelier Eames, em Venice, na Califórnia: um “laboratório” interdisciplinar, ativo durante quatro décadas, onde os Eames e os seus colaboradores investigaram e desenvolveram produtos, mobiliário, filmes, slideshows, design gráfico, projetos expositivos e arquitetónicos, bem como novos modelos pedagógicos.

Movidos por ideais filosóficos que valorizavam o conhecimento, a descoberta e a disciplina, abraçavam o potencial da tecnologia e da ciência numa lógica de contribuição para o bem comum. Para eles, não havia separação entre vida e trabalho. Esta exposição explora a variedade de mundos em que Charles e Ray Eames viveram e trabalharam: os seus primeiros anos juntos, desenvolvendo novos produtos, desde o fabrico de mobiliário no pós-guerra, até à sua casa e o seu estúdio, assim como a sua rede internacional de clientes e amigos. A exposição coloca lado a lado exemplos importantes dos objetos mais famosos do atelier Eames, assim como protótipos experimentais e trabalhos raramente vistos em filme, fotografia e arquitetura. Curadoria de Catherine Ince e Lotte Johnson.

Custo: 5 euros (preço geral) | Saber mais [aqui](#)

A aventura da terra: um planeta em evolução | Museu Nacional de História e da Ciência | Sala Bocage

Até 31 de dezembro | Horários vários

O visitante é convidado a realizar um percurso expositivo, acompanhando a sucessão dos principais eventos astronómicos, geológicos e biológicos que contribuíram para a formação do nosso planeta ao longo dos seus 4600 milhões de anos de história. Antecedida de uma breve introdução à origem do próprio Universo, a História da Terra é representada de forma a permitir que o visitante apreenda a sua relatividade temporal, partindo de uma escala real retilínea com aproximadamente 100m. A exposição visa ajudar a compreender a imensidão do tempo geológico e a sua relação com diversos acontecimentos, como o aparecimento da vida e do ser humano. Mostra que a vida na Terra evoluiu desde formas primitivas simples (unicelulares) até formas mais complexas (pluricelulares com órgãos especializados), permitindo que o visitante construa uma consciência do passado. Este poderá enquadrar e valorizar melhor o nosso planeta, a sua fragilidade face à interferência do Homem no Sistema Terra que, embora ínfima à escala do tempo geológico, se revela extensa nos seus efeitos.

Custo: 4 euros (preço geral) | Saber mais [aqui](#)



TEATRO

As criadas | Jean Genet | Teatro Nacional Dona Maria II | Sala Estúdio

Até 18 de dezembro | Horários vários

Jean Genet escreveu *As Criadas* numa das suas várias passagens pela prisão. Ele próprio arrumado entre os párias da sociedade, ladrão, prostituto, homossexual, ficou fascinado com o crime cometido pelas irmãs Papin, que, em 1933, mataram e esquartejaram a patroa e a filha, na cidade francesa de Le Mans. A peça, que estrearia em 1947 sob um coro de críticas (escreveram-se mais de 50 textos contra ela), é menos sobre estas assassinas em particular do que sobre os excluídos em geral. Não os excluídos que a luta de classes arregimentou para o seu exército de mártires, nem aqueles que a igreja resgatou para o céu. Mas, sim, os malditos. Aqueles que não têm sequer direito a uma identidade, que não existem e que apenas sobrevivem como animais. Através deles, Genet celebra a beleza terminal do mal, eleva os criminosos a ícones religiosos, sacraliza a violência. De resto, foi sempre este o tema recorrente da sua obra. (Joana Emídio Marques, *Observador*). Como o próprio autor recorda, “repudiando as virtudes do vosso mundo, os criminosos concordam irremediavelmente em organizar um universo paralelo. Concordam em viver nele. O ar é nauseante: eles conseguem respirá-lo.”

A encenação é de Marcos Martins. Com Beatriz Batarda, Luísa Cruz e Sara Carinhas.

Custo: 6 euros (preço geral) | Saber mais [aqui](#)

APRESENTAÇÃO

Tabacaria | Casa Fernando Pessoa

28 de novembro | 18h30

Apenas 1500 exemplares foram feitos para esta nova edição do poema de Álvaro de Campos (heterónimo de Fernando Pessoa), intitulado “Tabacaria”. Esta edição, com a chancela da Guerra e Paz, vem acompanhada de um conjunto de fotografias da baixa lisboeta, da autoria de Pedro Norton. Será apresentada pelos jornalistas Henrique Monteiro e Joana Emídio Marques. “...e o dono da tabacaria sorriu.”

Entrada livre



CADERNICO DE LEITURAS

TÍTULO: O dia em que os lápis des
AUTOR: Drew Daywalt
ILUSTRAÇÕES: Oliver Jeffers
TRADUÇÃO: Rui Lopes
ANO DE PUBLICAÇÃO: 2014
EDITORIA: Orfeu Negro



Os lápis do Duarte não aguentam mais! O lápis vermelho está exausto de tantos carros de bombeiros e corações pintar, o lápis roxo não aguenta o facto de o Duarte pintar sempre fora das linhas, o lápis bege está cansado que o inferiorizem e o lápis amarelo e o lápis laranja não se conseguem entender. Para se fazerem ouvir, os lápis decidem escrever ao Duarte cartas em que revelam o seu descontentamento. Como bom complemento ao final desta história, Duarte decide, então, responder a todas as cartas que os seus lápis, zangados, lhe escreveram.

Querida caixa de lápis de cor,

Não sabia que estavam tão tristes comigo. Pedi à minha mãe para escrever tudo o que vos quero dizer, um género de mini-carta para cada um.

Lápis vermelho, meu grande amigo, é verdade que te uso muito. É que sabes, os carros de bombeiros são os meus preferidos! Mas como estás muito cansado, vou fazer uma pausa e começar a desenhar carros de polícia ou então carros de bombeiros de outra cor. Até as minhas maçãs vão passar a ser verdes. Espero que recuperes depressa.
O teu amigo, Duarte.

Lápis Roxo, tens toda a razão! Às vezes sou um pouco trapalhão nas minhas pinturas. Prometo que vou passar a ter mais cuidado.
O teu amigo, Duarte.

Lápis Bege, não sabia que estavas tão triste. Desculpa se troco o teu nome, juro que não é de propósito. E não te preocupes, a partir de agora, vais ser muito usado.
O teu amigo, Duarte.

Lápis Cinzento, peço desculpa por te dar tanto trabalho. É que eu adoro mesmo muito elefantes, rinocerontes, hipopótamos e baleias. O que achas de eu começar a desenhá-los mais pequeninos? Pode ser?
O teu amigo, Duarte.

Lápis Branco, prometo que não te vais voltar a sentir vazio. Pedi à minha mãe para comprar muitas folhas coloridas para poder mostrar como o branco é uma cor linda.
O teu amigo, Duarte.

Lápis Preto, a culpa de não te usar muito é um bocadinho da minha mãe. Ela diz que o preto não é uma cor para meninos pequenos e que, por isso, não o posso usar muito. Mas depois da tua carta ela mudou de ideias. Agora é só usar a minha imaginação.
O teu amigo, Duarte.

Lápis Verde, fico muito feliz por te sentires feliz. E obrigada pela dica; vou resolver o problema entre o amarelo e o laranja.
O teu amigo, Duarte.

Lápis Laranja e **Lápis Amarelo**, a mensagem é a mesma para os dois. Eu percebo que os dois achem que são a melhor cor para o Sol, mas eu acho que ficam os dois bem. Portanto, a partir de agora, vamos fazer isto à vez. Num desenho, o Sol fica amarelo e no desenho seguinte será laranja. Pode ser?
O vosso amigo, Duarte.

Lápis Azul, o azul sempre foi a minha cor favorita. Mas estás realmente muito pequenino e, por isso, podes tirar uns dias de folga, ou até umas semanas!
O teu amigo, Duarte.

Lápis Rosa, os meus amigos lá da escola dizem que o rosa é cor de menina. Mas eu acho que uma flor rosa ou um carrinho rosa ficam bem nos meus desenhos. Vou começar a desenhar como eu quero.
O teu amigo, Duarte.

Quero que saibam que gosto muito de todos e que, a partir de agora, vou ser sempre criativo nos meus desenhos.

O vosso amigo,
Duarte.

PS: Depois do vosso raspanete, fiz um desenho na escola e recebi um Bom! Conseguem acreditar? E a medalha da criatividade foi para mim. Obrigado, amigos lápis.

Soraia Vaz (2º ano de Educação Básica)



COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso
Cátia Rijo
Ana Isabel Silva
Marta Abreu Silva

Design Gráfico: DesignLab4u